

Medi(a)ção

Medi(a)tion

Iasmim Dala Bernardina Rodrigues¹ (LEENA/PPGA-UFES)

João Victor Silva Fernandes² (LEENA/PPGA-UFES)

Resumo: Este relato teve como premissa entender como a percepção do mediador de arte pode influenciar o entendimento do observador e de como, a partir dessa interação com o visitante, auxilia, em tese, ser uma via de mão dupla: uma vez que o mediador também pode ser influenciado pela forma com que o público recebe e interpreta as obras apresentadas. Para tanto, foi escolhido, inicialmente, trabalhar com o solilóquio. No solilóquio, o mediador externa o seu entendimento sobre os artistas, criando questões e as respondendo imediatamente. Na sequência, foi necessário descrever como esse quiproquó funciona na prática, trazendo os questionamentos do mediador para o público, para, enfim, finalizarmos com as consequências geradas por esse diálogo.

Palavras-chave: Mediação; Marcelo Gandini, mediador-obra-visitante.

Abstract: *This research aimed to understand how the perception of the art mediator can influence the observer's understanding, and how, from this interaction with the visitor, it theoretically assists as a two-way street. Since the mediator can also be influenced by the way the public receives and interprets the presented works. To this end, it was initially chosen to work with the Soliloquy, where the mediator expresses their understanding of the artists, creating questions and immediately answering them. Following this, it was necessary to describe how this quiproquo works in practice, bringing the mediator's questions to the public, and finally, concluding with the consequences generated by this dialogue.*

Keywords: *Mediation; Marcelo Gandini; Mediator-work-visitor.*

<https://doi.org/10.47456/col.v14i23.44376>

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, Bolsista CAPES, Licenciatura em Artes Visuais (2022) pela mesma instituição. Atua como pesquisadora nos grupos: Estudos da Paisagem, Processos Criativos em Gravura e no LEENA - Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8669-0171>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1418449894145466>.

² Artista plástico graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Mestrando pela mesma instituição. É integrante do Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes, o LEENA (UFES). ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3388-9448>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0383349009072114>.

Introdução

No presente relato, compartilharemos nossa experiência enquanto parte da equipe de mediação presente durante a exposição intitulada "Ato Falho", ocorrida na Galeria Casa Porto, no ano de 2022, com um recorte temático voltado para o artista Marcelo Gandini.

Ao iniciarmos essa jornada como mediadores, além de guiar os visitantes, aproximando-os das obras presentes no espaço expositivo, fazia-se necessário compreender como a percepção imagética e a atuação pessoal de cada membro da equipe poderiam influenciar na compreensão do público em relação às obras expostas, e se este caminho poderia se inverter. A experiência estética está além do nível da compreensão intelectual, uma vez que os visitantes demonstravam possuir um repertório estilístico e imagético consolidado, que molda suas apreciações artísticas, despertando-lhes memórias, sentimentos e sonhos, além de proporcionar uma sensação de pertencimento e encantamento com os trabalhos expostos.

Sobre a imagens e seus modos de fruição, tanto entendidos pelos mediadores como pelos observadores (visitantes), iremos pensar através de dois autores, Immanuel Kant, através do livro "Crítica da faculdade do juízo" (2003), e Charles Sanders Peirce, com o livro "Semiótica" (2000). Em "Crítica da faculdade do juízo" (2003, pág. 47), Kant afirma que "Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação, não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer". Em uma interpretação mais livre, entendemos e simpatizamos com algumas obras de arte a partir das nossas experiências visuais externas, de modo que podemos trazer memórias anteriores, sentimentos e sonhos.

Peirce nos apresenta o encantamento e a qualidade estética que, no caso da exposição, é metaforicamente realizada entre mediador e visitante. A busca desse encantamento vem justamente a partir dessa bagagem visual única de cada indivíduo. Quando tratamos da questão do encantamento estético, quando um observador é submetido como sujeito diante de uma imagem artística, Peirce aponta:

Um Signo, ou Representâmen, é um primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um segundo, denominado seu Objeto, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu Interpretante, que assume a mesma relação triádica com seu objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo objeto. (Peirce, 2000, p. 46)

Assim, foi necessário compreender as perspectivas únicas de cada um dos indivíduos e estabelecer uma comunicação fluida e envolvente. A troca de experiências e ideias criavam uma atmosfera singular, na qual o observador se tornava parte da obra. Essa via de mão dupla entre a equipe de mediação e público era natural e dinâmica, de modo que transformava a monotonia e a solidão da galeria em algo cativante e vivaz.

Justificativa

Durante o trabalho de mediação na exposição "Ato Falho", foi constatada a necessidade de interpretar e transmitir aos visitantes aspectos inerentes a cada uma das obras, respeitando a pluralidade de ideias e vivências, com o intuito de estabelecer uma rede de diálogo aberta e fluida com todos os presentes. Ao compartilhar visões multilaterais sobre os trabalhos expostos, o espaço galerístico tornou-se um ambiente seguro para o debate artístico livre das amarras ideológicas e dos pré-conceitos acadêmicos. Essa experiência de mediação nos permitiu romper com nossa antiga casca e extrapolar nossa zona de conforto.

Metodologia

O envolvimento entre mediador e visitante é uma relação dialética entre dois modos distintos, porém complementares, de percepção: o do mediador e do visitante. Enquanto o mediador pauta sua interpretação na poética e intenção dos artistas, visando comunicar aos visitantes com a clareza e habilidades necessárias, o visitante expressa seu entendimento segundo seu senso crítico e repertório imagético. Ferreira Gullar nos elucida sobre a capacidade individual acerca da aceção de obras e trabalhos artísticos:

(...) É a palavra ou o que está na frase – onde perde sua individualidade – ou no dicionário, onde se encontra sozinha e mutilada, pois é dada como mera denotação. O não-objeto verbal é o antidicionário: o lugar onde a palavra isolada irradia toda sua carga. Os elementos visuais que ali se casam a ela têm a função de explicitar, intensificar, concretizar a multivocidade que a palavra encerra. (Gullar, 1997, p. 94)

A partir do conceito de solilóquio³, ato que consiste em conversar consigo mesmo, percebemos que essa prática poderia ser aplicada na mediação. O trânsito e a transmissão de conceitos e ideias sobre as imagens artísticas apresentadas na galeria ocorreram por meio do diálogo circular, envolvendo equipe de mediação, os visitantes e as obras.

Os princípios metodológicos aqui expostos nos conduzem a um desenvolvimento investigativo que incorpora tanto o diálogo quanto experiências prévias, que podem resultar em novas perspectivas e percepções, tanto para o corpo de mediadores, quanto para os visitantes, criando um ambiente enriquecedor para todos os envolvidos.

³ Solilóquio é um discurso que a pessoa mantém consigo mesma. Na linguagem cotidiana, o solilóquio é associado à loucura e a falta de capacidade de comunicar com outra pessoa, a autoanálise de Freud é inspirada neste conceito.

Estudos de casos no contexto mediador-visitante

Assim como o demiurgo⁴ media o processo com inteligência capaz de vincular os diferentes modos de um ser, pela relação homem-mundo mediada por ele, o papel do mediador seria, em tese, fazer (metaforicamente) essa ponte entre os âmbitos distintos, entre espectador e a obra, estimulando o visitante a trazer à tona suas interpretações restritas, de modo a experimentar novos entendimentos que nascem do confronto divergente de ideias.



Figura 1. "Dante II", Marcelo Gandini, 2022, técnica mista. Desenho com intervenção em papel fotográfico. A imagem acima apresenta um fundo preto com intervenções nas cores brancas e em tons terrosos.

Nessa analogia, o mediador torna-se demiurgo, durante a primeira fase desse processo de entendimento e comunicação, que, ao entrar em contato com um conhecimento alheio, o traduz, a seu modo, e transmite

⁴ Platão (2011, p.39) discorre, em "*Timeu*": "O demiurgo empreende uma atividade mimética. Ao criar o mundo sensível por meio da imitação do arquétipo, assemelha-se em grande medida a um artífice, que, antes de produzir alguma coisa, tem em conta uma forma da qual assimilará as propriedades que fará corresponder no material que trabalha."

aos visitantes que, por sua vez, filtram a informação que recebem, segundo seus modos exclusivos de recepção. Para a construção desses estudos de casos, iremos utilizar os numerais romanos I e II, para propor as questões dos mediadores e as respostas dos visitantes sincronizadamente, através das observações que percebemos durante a mediação, na interface mediador-obra-visitante.

Marcelo Gandini

O trabalho de Marcelo Gandini envolve intervenções ou, como ele descreve, "desenhos em papel fotográfico". Em suas obras, é possível identificar o uso de técnicas tradicionalmente empregadas na cerâmica e na calcografia. Da cerâmica, Gandini incorpora a técnica do esgrafito⁵, também conhecido como palimpsesto⁶, em que um desenho surge pela remoção de camadas de material, enquanto, da calcografia, explora a técnica da maneira negra⁷.

O processo de criação das obras se inicia com a matriz totalmente preta, como se fosse o papel fotográfico velado, e a partir da retirada de material, com a utilização do raspador e do brunidor, surgem as áreas em branco. Neste contraste entre claros e escuros que emerge a imagem artística. A produção de Gandini para esta exposição surge a partir de um fundo totalmente preto, atingido quimicamente a emulsão fotográfica que está aplicada sobre o papel. Utilizam-se reagentes não convencionais no meio fotográfico para a aplicação das luzes que vazam para o fundo do trabalho, realçando o contraste em cores quentes que remetem ao fogo.

⁵ Em cerâmica, esgrafito é o ato de se aplicar o engobe sobre a superfície de uma peça e, posteriormente, com o uso de estecas, ferramentas de desbaste, se faz um desenho removendo este engobe de modo que o fundo da peça apareça.

⁶ Segundo o Oxford Languages, palimpsesto é: papiro ou pergaminho cujo texto primitivo foi raspado, para dar lugar a outro.

⁷ A maneira negra é um processo de entalhe em placa de metal, no qual a placa é granida até obter o negro profundo. Após este resultado, ela é brunida e raspadas até resultar o branco absoluto, obtendo meio tons. Também é conhecida como mezzotinta.



Figura 2. "Dante I", Marcelo Gandini, 2022, técnica mista. Desenho com intervenção em papel fotográfico. A imagem acima tem como cor predominante magenta, apresenta em seu centro a imagem de uma pessoa caindo, sendo observadas por duas figuras potentes, um rosto masculino, localizado ao lado direito, e um feminino, ao lado inferior esquerdo.

Ao associar suas obras com a falha geológica presente na baía de Vitória⁸ com o coletivo do "Ato Falho", podemos dizer que as obras produzidas por Gandini são oriundas do território onde ele vive. O artista interpreta a realidade física e cultural do ambiente a seu entorno. Nas obras presentes na exposição, nomeadas de "Dante I" (Figura 2) e "Dante II" (Figura 1), o artista teve a intenção de representar nossos momentos de provações, cercados por sentimentos como o medo e o ódio, flutuantes no purgatório. Já na obra "Mimordi" (Figura 3), o artista faz uma singela homenagem a sua cadela, que recebe o mesmo nome da obra e faleceu no mesmo ano da realização da obra.

⁸ A falha geológica de Vitória é uma ramificação da Dorsal Meso Atlântica, que se inicia na ilha de Trindade e percorre todo o estado, finalizando no Espírito Santo, no Caparaó, antes de adentrar pelo continente sul-americano.



Figura 3. "Mimordi", Marcelo Gandini, 2014, técnica mista. Desenho com intervenção em papel fotográfico. A imagem acima tem como cor predominante magenta, apresenta em seu centro a imagem de um cachorro da raça boxer.

Modos de recepção

Para a demonstração deste estudo de caso, utilizaremos os numerais romanos I para propor as questões do mediador, e II para as respostas dos visitantes, respectivamente:

I – Em relação à técnica utilizada, vocês as consideram como desenhos ou fotografias?

II – Diferentemente da fotografia tradicional que conhecemos, aquelas onde conseguimos observar a revelação da imagem perfeitamente, entendemos que o Gandini nos apresenta estas intervenções em papéis fotográficos e, através da reação química entre a emulsão fotográfica e o reagente, surgem as imagens artísticas.

I – E em “Mimordi” (Figura 3), a imagem da cadela remeteu a alguma lembrança?

II – A do Cérbero guardando os portões do mundo inferior, impedindo a fuga das almas e a entrada de mortais. Também foi lembrado uma fala regional, na qual as crianças diziam que o fogo as mordida, ao invés de contar que estavam pulando a fogueira.

I – Em “Dante I” e “Dante II” (Figuras 2 e 1), foram identificadas algumas das imagens propostas pelo artista?

II – A princípio, em “Dante I”, foi observado a figura feminina devorada por uma pantera enquanto a floresta se consumia em chamas. Porém, após a explicação da mediadora, foram encontradas três figuras principais, um corpo levitando, sendo observado por dois rostos fantasmagóricos. Já em “Dante II”, encontramos a ligação entre a falha geológica de Vitória e o artista.

Considerações Finais

Após apresentarmos as obras de Marcelo Gandini e discutirmos com os visitantes, algumas colocações marcaram nossa experiência. Entre elas, a ideia que se destacou foi a força que cada um de nós possui internamente. Assim como não conhecemos completamente a capacidade das movimentações tectônicas, também desconhecemos a amplitude de nossa própria força interior, revelada apenas nos momentos de fraqueza e incerteza. Nessa interlocução entre mediador e visitantes, tendo como referência a obra de Marcelo Gandini, percebemos que o entendimento inicial apresentado pelo mediador foi ampliado e transformado pelos diferentes modos de recepção e entendimento dos sujeitos envolvidos nessa relação. Tanto o mediador como os visitantes foram impactados por esses movimentos de expansão do conhecimento que surgiram nesses confrontos de ideias.

Concluimos que a arte só alcança seu real potencial ao dialogar com quem a vivenciam, nesse caso, o público, artista e equipe de mediação. Compreendemos que a arte tem o poder de conectar e transformar, e que a mediação é uma ponte preciosa que potencializa essa conexão. Essa experiência nos ensinou que a beleza e o significado estão verdadeiramente nos olhos de quem vê, e que cada interação enriquece nossa apreciação das obras de arte e do mundo que nos rodeia. Somos gratos por essa oportunidade de mediar o diálogo entre a arte e o público, pois ela nos proporcionou uma vivência única de aprendizado e troca de conhecimentos. Através dessa prática, percebemos a importância de abrir espaço para diferentes perspectivas e visões de mundo, pois é nesse encontro de ideias que novos significados são criados e nossa compreensão da arte e de nós mesmos é ampliada.

Referências

ECO, Umberto (1991) – **Obra aberta, forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. Tradução Giovanni Cutolo. 8 ed. – São Paulo: Editora Perspectiva

GULLAR, Ferreira. **Teoria do não-objeto**. In: AMARAL, Aracy A. (coord.). Projeto Construtivo Brasileiro na Arte: 1950 - 1962. São Paulo; Rio de Janeiro: Pinacoteca do Estado de São Paulo; MAM-RJ, 1977. p.85-94.

KANT, Immanuel. (2003) – **Crítica da Faculdade do Juízo**, Tradução Valerio Rohden e António Marques. 2 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária.

PEIRCE, Charles Sanders. (2005) – **Semiótica**, Tradução José Teixeira Coelho Neto. 3 ed.- São Paulo: Editora Perspectiva.

PLATÃO. (2011) – **Timeu – Críticas**, Tradução Rodolfo Lopes. 1 ed. – Coimbra: CECH

Recebido em: 23 de abril de 2024.

Publicado em: 28 de junho de 2024.